

## Modelo poético de lugares sagrados / *Poetic Model of Sacred Places*

Marzhan Mirazova\*  
Zhanat Aimukhambet\*\*  
Zhibek Bultanova\*\*\*  
Yelena Sabiyeva\*\*\*\*  
Tatyana Ahmetova\*\*\*\*\*

### RESUMO

A interpretação poética do simbolismo dos lugares sagrados é um tema significativo no estudo da herança cultural do Cazaquistão, incluindo a sua literatura. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as técnicas literárias e as táticas linguísticas através das quais os escritores cazaques recriam e ilustram o simbolismo e o significado dos locais sagrados. O principal método utilizado é o analítico, especificamente a análise semiótica, a análise formal e a análise histórico-cultural. Outros métodos empregados incluem comparativos, métodos de generalização e sistematização. O estudo concluiu que os locais sagrados desempenham um papel fundamental na identificação nacional do Cazaquistão. A sua interpretação poética mostra um complexo entrelaçamento de memória histórica, tradições culturais e valores espirituais do povo cazaque. A análise das obras literárias revelou que os escritores empregam ativamente várias técnicas estilísticas e rítmicas para transmitir o significado único destes lugares. Metáforas, alegorias, símbolos, repetições e outras ferramentas linguísticas são mais comumente usadas para criar uma imagem em várias camadas de um local sagrado.

PALAVRAS-CHAVE: Centro espiritual; Técnica linguística; Símbolo; Herança cultural; Identidade nacional

### ABSTRACT

*The poetic interpretation of the symbolism of sacred places is a significant theme in the study of Kazakhstan's cultural heritage, including its literature. This research aims to analyse the literary techniques and linguistic tactics through which Kazakhstani writers recreate and illustrate the symbolism and significance of holy sites. The primary method used is analytical, specifically semiotic analysis, formal analysis, and historical-cultural analysis. Other methods employed include comparative, methods of generalisation, and systematisation. The study found that sacred places play a pivotal role in Kazakhstan's*

---

\* L.N. Universidade Nacional da Eurásia Gumilyov, Departamento de Literatura do Cazaquistão, Astana, República do Cazaquistão; <https://orcid.org/0000-0002-0006-2741>; [mirazovamarzhan@gmail.com](mailto:mirazovamarzhan@gmail.com)

\*\* L.N. Universidade Nacional da Eurásia Gumilyov, Departamento de Literatura do Cazaquistão, Astana, República do Cazaquistão; <https://orcid.org/0000-0002-7061-3000>; [aimuk-zhanat@outlook.com](mailto:aimuk-zhanat@outlook.com)

\*\*\* “Centro de Pesquisa Heráldica” Instituição Estatal Republicana do Ministério da Cultura e Informação, Astana, República do Cazaquistão; <https://orcid.org/0009-0008-4271-0429>; [z.bultanova@hotmail.com](mailto:z.bultanova@hotmail.com)

\*\*\*\* M. Kozybayev Universidade do Norte do Cazaquistão, Instituto de Língua e Literatura, Petropavlovsk, República do Cazaquistão; <https://orcid.org/0000-0002-4440-9778>; [yelenasabiyeva@outlook.com](mailto:yelenasabiyeva@outlook.com)

\*\*\*\*\* M. Kozybayev Universidade do Norte do Cazaquistão, Instituto de Língua e Literatura, Petropavlovsk, República do Cazaquistão; <https://orcid.org/0000-0001-6990-8242>; [tatyana\\_ahmetova@hotmail.com](mailto:tatyana_ahmetova@hotmail.com)

*national identification. Their poetic interpretation showcases a complex interweaving of historical memory, cultural traditions, and spiritual values of the Kazakh people. Analysis of literary works revealed that writers actively employ various stylistic and rhythmic techniques to convey the unique significance of these places. Metaphors, allegories, symbols, repetitions, and other linguistic tools are most commonly used to craft a multi-layered image of a sacred site.*

*KEYWORDS: Spiritual centre; Linguistic technique; Symbol; Cultural heritage; National identity*

## **Introdução**

Os lugares sagrados, constituindo uma parte multifacetada do património cultural de muitas nações, desempenham um papel central na formação da autoconsciência nacional. Compreender o seu simbolismo e significado requer não apenas uma análise cultural, mas também uma consideração do contexto histórico em que foram formados. Ao longo dos tempos, várias civilizações e culturas criaram os seus espaços sagrados únicos que reflectiam os seus valores religiosos, espirituais e culturais. No Cazaquistão, como em muitos outros países, estes locais sagrados tornaram-se símbolos de identidade nacional, funcionando como “pontes” distintivas entre o passado e o presente e servindo como fontes de inspiração para escritores, artistas e filósofos.

Segundo Albert Katz, Carina Rasse e Herbert Colston (2023), ao estudar locais sagrados, é essencial vê-los não apenas como entidades físicas ou destinos de peregrinação, mas também como artefactos culturais dotados de profundas conotações simbólicas e históricas. Nazgul Kadrimbetova, Aisulu Kupayeva e Aliya Mutali (2021) também concordam que o significado dos santuários na consciência pública não pode ser totalmente compreendido sem analisar as circunstâncias históricas, sociais e políticas em que surgiram. Nesse contexto, a pesquisa de Amen Askhat et al. (2020) dedica-se a analisar os locais sagrados valiosos como um elemento-chave da herança espiritual e histórica do Cazaquistão. Os autores acreditam que, na cultura cazaque, os locais sagrados representam um entrelaçamento de elementos espirituais, culturais e naturais que formam a visão de mundo única e o reino espiritual do povo. Sabe-se que, na visão de mundo tradicional do Cazaquistão, muitos elementos naturais eram considerados sagrados. Acreditava-se que montanhas, rios, lagos ou árvores específicos tinham uma energia especial ou uma conexão com os espíritos ancestrais. Paralelamente, os mazares – locais de sepultamento sagrados – desempenham um papel significativo, tornando-se muitas

vezes destinos de peregrinação. Eles são normalmente associados à memória de santos, heróis ou outras figuras notáveis.

De acordo com Ali Rafet Özkan *et al.* (2019), no Cazaquistão, um país com uma rica herança cultural e uma história complexa, os locais sagrados testemunharam muitos eventos cruciais: desde antigos rituais xamânicos a períodos de islamização, da influência colonial ao ateísmo soviético e, em última análise, à era do renascimento nacional e independência. Esses eventos servem como espelhos, refletindo a evolução dos paradigmas culturais e espirituais, bem como a resiliência das tradições e crenças das pessoas.

O simbolismo dos santuários do Cazaquistão, conforme representado na literatura, foi descrito por Cemile Kinaci e Üyesi Balci (2019). Os estudiosos argumentam que os locais sagrados são frequentemente vistos como portais entre os reinos terreno e espiritual. Ou seja, são lugares onde os indivíduos podem alcançar divindades, ancestrais ou espíritos da natureza. Outro aspecto simbólico é o das fontes de cura. Acredita-se que muitos locais sagrados emanam uma energia espiritual única. As pessoas podem visitá-los em busca de cura, inspiração ou renovação espiritual (Shumka, 2022). Além disso, muitos locais sagrados servem como marcos cruciais de memória, associados a eventos históricos ou mitológicos significativos. Eles podem servir como monumentos a grandes líderes, heróis, santos ou outras figuras importantes. No contexto cultural, numerosos santuários representam símbolos de unidade nacional, orgulho e herança cultural (Boyko; Kuleshov, 2023). Na literatura e na arte do Cazaquistão, os locais sagrados são frequentemente retratados como espaços onde o individual e o coletivo se entrelaçam, onde o passado encontra o presente e onde a experiência humana confronta verdades eternas e universais. São lugares que evocam reações emocionais e espirituais profundas num indivíduo e desempenham um papel fundamental na formação da sua identidade, valores e visão do mundo (Young, 2023).

Neste estudo, foi utilizado um conjunto abrangente de métodos tipicamente utilizados na investigação literária: analítico, comparativo, generalização e sistematização. Dada a especificidade do tema em análise, o método analítico abrangeu a análise semiótica, a análise formal e a análise histórico-cultural. Por meio da análise, foi possível identificar características estruturais e semânticas das obras para posterior exame na perspectiva do uso de dispositivos linguísticos (metáforas, epítetos e outros). Os

autores analisaram os locais sagrados como símbolos culturais que transmitem um significado profundo além dos locais físicos. Isto se alinha com um princípio central da semiótica – o estudo de sinais e símbolos e como eles constroem significado. O estudo examina o contexto histórico e cultural em que os locais sagrados ganharam significado simbólico para o povo cazaque, proporcionando uma visão sobre as associações e significados atribuídos a estes locais ao longo do tempo. A análise literária permite compreender como os escritores usam a linguagem, os motivos e as imagens relacionadas aos lugares sagrados para representar ideias abstratas sobre espiritualidade, identidade cultural e a conexão entre passado e presente. Isto se alinha com uma visão semiótica de como os sinais, como palavras e imagens, criam significado. Os lugares sagrados são analisados como representações que permitem às pessoas conceituar crenças, valores, história e visões de mundo. Como símbolos, eles transmitem estes aspectos intangíveis da cultura. A teoria semiótica concentra-se na função simbólica. O texto examina a evolução dos significados e representações de lugares sagrados em diferentes épocas. A semiótica reconhece que a relação entre signos e significado é fluida e contextual. A análise formal focou na estrutura e na forma do texto, revelando peculiaridades estilísticas, de composição e outras características. A análise histórico-cultural ajudou na imersão no contexto histórico e cultural para compreender como as atitudes em relação aos lugares sagrados evoluíram e mudaram ao longo das diferentes épocas.

O método comparativo foi utilizado para comparar representações de lugares sagrados em obras de diferentes autores, gêneros ou movimentos literários. Isso possibilitou identificar as características únicas de cada obra. Um aspecto crucial foi a análise das peculiaridades estilísticas; por exemplo, como os lugares sagrados são representados na poesia em comparação com a prosa? Como eles são percebidos nas canções folclóricas em comparação com a literatura clássica? Com base nos dados recolhidos, utilizou-se o método de generalização para identificar tendências gerais, padrões e principais características na representação de locais sagrados. O método de sistematização foi utilizado para estruturar e organizar os dados em sistemas e categorias lógicos e coerentes.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar os meios linguísticos mais utilizados para representar lugares sagrados nas obras literárias de escritores cazaques. O estudo pretende atingir este objetivo através de um exame abrangente de diferentes períodos,

estilos e géneros da literatura cazaque, examinando como as representações de locais sagrados evoluíram ao longo do tempo e em diferentes contextos culturais, históricos e políticos. A pesquisa procura identificar temas recorrentes, nuances estilísticas e significados culturais associados à representação de lugares sagrados na literatura cazaque.

Este estudo contribui para a compreensão interdisciplinar de como os locais sagrados influenciam a formação da identidade nacional e do património cultural no Cazaquistão. A investigação ilumina o significado simbólico e a ressonância cultural dos locais sagrados na sociedade cazaque através de uma análise da sua representação na literatura. A tese contribui para o campo dos estudos literários ao analisar as estratégias linguísticas utilizadas para representar locais sagrados, fornecendo insights sobre a intersecção entre linguagem, cultura e espiritualidade na literatura. Esta pesquisa melhora a compreensão acadêmica da literatura cazaque e o conceito mais amplo da representação do espaço sagrado na literatura, contribuindo para a discussão acadêmica e o reconhecimento cultural.

### **Contexto histórico-teórico da representação de lugares sagrados na literatura cazaque**

Os lugares sagrados representam intersecções únicas de espiritualidade, história e identidade nacional. Não só refletem a herança espiritual e cultural, mas também servem como plataforma de diálogo entre o passado e o presente, a tradição e a inovação, nacional e global (Barroso, 2017). A formação de lugares sagrados em diversas culturas mundiais, incluindo o Cazaquistão, está intimamente ligada aos processos históricos e às peculiaridades socioculturais das regiões. Para compreender o seu profundo simbolismo e lugar na literatura cazaque, é essencial considerar os principais eventos históricos do país e o contexto global (Serraino, 2016; Doszhan, 2023a).

O conceito teórico de “cronotopo” de Mikhail Bakhtin oferece uma perspectiva valiosa para analisar a função dos lugares sagrados na literatura cazaque. Bakhtin (1937) propôs que o cronotopo une as dimensões espaciais e temporais de uma obra literária em um todo artístico. O “cronotopo do lugar sagrado” entrelaça geografia, história e memória cultural para transmitir simbolicamente significados intrincados. Por exemplo, os

mausoléus combinam atributos espaciais, como túmulos e estruturas arquitetônicas, com elementos temporais, como a passagem do tempo e a ligação ancestral. A literatura usa cronotopos ricos para transformar espaços físicos em paisagens repletas de significado cultural.

De acordo com Kadrimbetova, Kupayeva e Mutali (2021), em culturas antigas como a dos Sumérios, do Antigo Egito e da Civilização do Vale do Indo, os lugares sagrados eram frequentemente associados a práticas religiosas, rituais de adoração e sacrifícios. Além disso, templos, pirâmides e zigurates serviram não apenas como centros religiosos, mas também como símbolos de ordem social. Nas antigas cidades-estado da Mesopotâmia, como Ur, Uruk e Eridu, os zigurates (pirâmides escalonadas) simbolizavam a conexão entre a terra e o céu, funcionavam como “moradas” para divindades e eram locais para rituais primários. Além disso, estas estruturas pretendiam enfatizar a autoridade dos sacerdotes e governantes das cidades. Por sua vez, as pirâmides e os templos do Egito, como as majestosas estruturas de Gizé ou Luxor, não eram apenas locais de culto aos deuses, mas também refletiam a hierarquia social da sociedade egípcia. Os faraós, considerados governantes divinos, construíram estes monumentos como símbolos do seu estatuto divino e da eternidade. Em cidades antigas como Mohenjo-Daro e Harappa, as estruturas religiosas e os santuários foram meticulosamente planejados. De acordo com alguns estudos, serviram tanto como locais rituais quanto como observatórios para observações astronômicas. Embora muitos aspectos das práticas religiosas da civilização do Indo permaneçam um mistério, é claro que os lugares sagrados desempenharam um papel central na sua vida cultural e social. Na literatura de cada uma destas culturas, os locais sagrados eram frequentemente associados a um ponto de encontro entre o homem e o divino e serviam como símbolos da eternidade, do poder e da ligação sagrada entre o céu e a terra. Hinos e mitos sumérios, como o *Épico de Gilgamesh*, descreviam cidades sagradas e zigurates como lugares onde os humanos interagiam com os deuses. Os textos e hinos das pirâmides do período tebano frequentemente exaltavam a divindade dos faraós e sua conexão com os deuses, enfatizando a eternidade e o significado duradouro das pirâmides. Esses textos foram gravados diretamente nas paredes das câmaras mortuárias, servindo simultaneamente como orações religiosas e documentos históricos (Boshoff, 2022).

Ao contrário de outras culturas, para os cazaques, os locais de poder natural, como montanhas, rios, estepes, nascentes, cavernas e similares, eram considerados principalmente sagrados, em vez de locais criados pelo homem. Serviram como elo entre os céus e a terra, tornando-se pontos únicos de comunicação com forças superiores e espíritos ancestrais (Breed; Iğmen, 2020). Por exemplo, a misteriosa estepe do Cazaquistão, repleta de enigmas, deu origem a inúmeras histórias onde a natureza não era apenas um pano de fundo, mas um participante activo nos acontecimentos, um lugar onde os humanos interagem com forças invisíveis. O monumento de Bayterek, por exemplo, e a fonte sagrada de Tamshaly são vistos como locais de poder que se conectam com a ordem cósmica. O monumento Bayterek está localizado em Astana, capital do Cazaquistão. Simboliza a antiga árvore da vida, sobre a qual, segundo a lenda, um falcão encontra força vital todos os anos. Este monumento é uma lembrança dos antigos mitos e lendas do Cazaquistão, conectando o passado com o presente (*Figura 1*).



*Figura 1* – Monumento Bayterek em Astana. *Fonte:* Central Asia Travel at (2023)<sup>1</sup>

A fonte sagrada de Tamshaly (leste do Cazaquistão) há muito é considerada um lugar de cura e rejuvenescimento. Acredita-se que a água desta nascente tenha

---

<sup>1</sup> <https://www.centralasia-travel.com/uploads/gallery/1373/baiterek-08.jpg>. Acesso em março 2023.

propriedades curativas e possa auxiliar na resolução de muitos problemas. Inúmeros peregrinos visitam-na para beber das suas águas e realizar rituais (*Figura 2*).



*Figura 2 – Nascente Tamshaly. Fonte: Silk Road Adventures<sup>2</sup>*

Numerosos marcos naturais servem como locais para rituais xamânicos. As cerimônias realizadas nesses locais visam à comunicação com os espíritos e a natureza. Eles são chamados de Ovoo e estão localizados em todo o país. Um Ovoo é uma pirâmide de pedra ou pilha de pedras, muitas vezes colocada no topo de montanhas ou outros locais elevados (*Figura 3*).



*Figura 3 – Pirâmide ovoo. Fonte: LOCA4MOTION (2011)<sup>3</sup>*

---

<sup>2</sup>[https://silkadv.com/sites/default/files/Kazakhstan/Priroda/Priroda\\_Zapadnogo\\_Kz/Priroda\\_Mangyshlaka/Tamshaly/0\\_10\\_22%20154-min.JPG](https://silkadv.com/sites/default/files/Kazakhstan/Priroda/Priroda_Zapadnogo_Kz/Priroda_Mangyshlaka/Tamshaly/0_10_22%20154-min.JPG). Acesso em março 2023.

<sup>3</sup>[https://loca4motion.com/wp-content/uploads/2011/08/06-dsc\\_4611.jpg](https://loca4motion.com/wp-content/uploads/2011/08/06-dsc_4611.jpg). Acesso em março 2023.



Durante cerimônias perto de um Ovoos, muitas vezes acendem-se fogueiras, deixam-se oferendas para os espíritos ou realizam-se danças rituais. As árvores sagradas estão espalhadas pelo território do Cazaquistão. Geralmente são amarradas fitas nelas, sacrifícios são feitos ao lado delas, pedindo bênçãos aos espíritos. Essas árvores geralmente estão localizadas perto de fontes de água ou outros locais com energia potente. Cavernas e desfiladeiros há muito são utilizados pelos xamãs para meditação, jejum e comunhão com espíritos. O seu relativo isolamento e a atmosfera misteriosa de tais locais proporcionam condições ideais para uma profunda imersão espiritual (Kudaibergenova, 2017).

Entre os locais sagrados artificiais mais importantes do Cazaquistão, destacam-se os mazes (mausolés). São cemitérios de santos ou figuras notáveis e tornaram-se centros de peregrinação onde as pessoas buscam renovação e proteção espiritual. Um dos mais renomados é o Mausoléu de Arystan Baba, localizado em Oraz, região do Turquistão (*Figura 4*).



*Figura 4* – O Mausoléu de Arystan Baba. *Fonte:* Anur Tour Kazakhstan (2023)<sup>4</sup>

Este mazar é o cemitério do santo que, segundo a lenda, foi o mentor espiritual de Khoja Ahmed Yassawi. Datado do século XII, este mausoléu é frequentado por

---

<sup>4</sup> <https://www.tourstouzbekistan.com/uploads/sights/Arystan%20baba/Arystan%20baba.jpg>. Acesso março 2023.

peregrinos até hoje. Muitos crentes afirmam que visitar o mazar de Arystan Baba antes de visitar o de Yassawi aumenta o impacto espiritual deste último.

Também conhecido é o Mausoléu de Domalak Ana, localizado na região de Almaty. Domalak Ana é uma mulher sagrada, padroeira da linhagem e do parto na cultura cazaque. Mulheres que desejam ter filhos o visitam com orações e pedidos. Ao redor do mausoléu estão estelas de pedra – balbals, que também possuem significado de culto. O Mausoléu de Shapan Ata, no oeste do Cazaquistão, é dedicado a Shapan Ata, um distinto guerreiro e herói. O local serve não apenas como local de culto, mas também como um lembrete da bravura e do valor do povo cazaque. Muitos peregrinos vão lá em busca de fortuna e força durante decisões críticas ou momentos desafiadores de suas vidas (Sakhi; Selçuk, 2022).

Outro local sagrado popular a ser observado são os antigos petróglifos. Por exemplo, os petróglifos de Tanbaly testemunham as antigas práticas religiosas e a mitologia do povo cazaque (*Figura 5*).



*Figura 5 – Petróglifos de Tanbaly. Fonte: UNESCO (2017)<sup>5</sup>*

---

<sup>5</sup> [https://whc.unesco.org/uploads/thumbs/site\\_1145\\_0007-360-360-20230224102620.jpg](https://whc.unesco.org/uploads/thumbs/site_1145_0007-360-360-20230224102620.jpg). Acesso em março 2023.

Os petróglifos de Tanbaly, um dos sítios arqueológicos mais importantes do Cazaquistão, estão localizados na região de Zhambyl. Este complexo histórico-cultural único compreende mais de 5.000 desenhos rupestres de diferentes épocas, desde a Idade do Bronze até a Idade Média. Os desenhos retratam cenas de caça, danças, rituais e sacrifícios. Eles também apresentam vários animais como cabras, touros e veados, bem como figuras humanas, às vezes em cenas cósmicas ou xamânicas. Acredita-se que muitos dos desenhos estejam associados às práticas religiosas e rituais dos antigos habitantes da região. Algumas imagens são interpretadas como xamãs em transe ou comunicando-se com espíritos. Alguns pesquisadores acreditam que os petróglifos podem ter servido como marcadores astronômicos ou calendários, refletindo observações de movimentos celestes. Os petróglifos de Tanbaly fornecem uma visão única da visão de mundo, das crenças religiosas e da estrutura social das antigas tribos cazaques. Atestam a profunda espiritualidade e ligação com a natureza dos povos que habitaram esta região há milhares de anos. Além disso, este local representa um património cultural essencial, sublinhando a ligação histórica e espiritual dos cazaques contemporâneos com os seus antepassados (Kadrimbetova; Kupayeva; Mutali, 2021).

Com o advento do Islão na Ásia Central, a paisagem dos locais sagrados do Cazaquistão começou a ser enriquecida com novos locais sagrados (Kudaibergenova, 2018). Enquanto anteriormente os locais sagrados estavam principalmente ligados à natureza, agora foram acrescentados mazares, monumentos arquitetônicos dedicados aos santos muçulmanos. No entanto, mesmo nestes novos locais sagrados, persistiu a reverência pela natureza e pelos antepassados. Seu significado complementou, em vez de substituir, antigas crenças. Tornaram-se destinos de peregrinação e a sua representação na literatura assumiu novos matizes associados ao misticismo e ao ascetismo islâmicos. Numerosas mesquitas, madrassas e outros edifícios religiosos foram construídos em homenagem a santos muçulmanos importantes ou a eventos religiosos importantes. Na literatura, esses edifícios podem simbolizar a sabedoria, a tradição e a continuidade do processo histórico.

A literatura é uma fonte crucial de conhecimento sobre esses sites. As primeiras obras em que foram retratados foram épicos, lendas e crenças antigas. Inicialmente, serviram como “vasos” de memória coletiva, preservando e transmitindo histórias, mitos e lendas de uma geração para outra. Mais tarde, os escritores começaram a abordar os

temas dos lugares sagrados, refletindo sobre a existência humana, a espiritualidade e o propósito da vida (Piata, 2018; Kim *et al.*, 2022a). Os locais sagrados fornecem um contexto ideal para essas reflexões, sendo locais onde os homens encontram poderes superiores, a natureza e os ancestrais. Além disso, com o seu ambiente único, beleza natural e mística, os locais sagrados tornam-se cenários pitorescos em obras literárias, acrescentando profundidade e camadas à narrativa. Por último, os lugares sagrados na literatura podem ser utilizados como metáforas ou símbolos para transmitir várias ideias ou emoções (Stamenković *et al.*, 2023).

É importante notar que o Cazaquistão fez parte de várias formações estatais russas durante muitos anos, influenciando profundamente o seu processo literário. Os lugares sagrados na literatura russa e cazaque podem ser retratados de forma diferente, refletindo as diferenças culturais e históricas entre as duas nações. Este processo é recíproco: por um lado, a cultura cazaque assimilou certos elementos da cultura russa e, por outro, manteve e desenvolveu as suas características únicas. Na literatura russa, os lugares sagrados são frequentemente associados a igrejas ortodoxas, mosteiros e locais naturais de significado místico ou religioso, como fontes sagradas. Esses lugares poderiam servir de refúgio para a alma, local de reflexão ou arrependimento. Em contraste, na literatura cazaque, os locais sagrados estão frequentemente ligados a antigas práticas xamânicas, à reverência pela natureza e aos ancestrais. No entanto, sob a influência da cultura e da literatura russas, imagens de igrejas ortodoxas, cruzeiros e ícones começaram a aparecer na prosa e na poesia cazaque, integrando-se ao conceito tradicional de santidade.

Durante a era do modernismo e do pós-modernismo, a literatura cazaque começou a reinterpretar ativamente imagens e símbolos tradicionais, incluindo locais sagrados. Influenciados pela globalização e pelo intercâmbio cultural, estes locais poderiam ser retratados como fontes de renascimento nacional ou, inversamente, reinterpretados criticamente no contexto dos processos sociais e políticos contemporâneos. Portanto, a representação de lugares sagrados na literatura do Cazaquistão é um meio vital de moldar a identidade nacional e cultural e uma ferramenta para explorar as profundezas da alma e da cultura humanas.

A análise dos lugares sagrados na literatura cazaque fornece uma compreensão abrangente do seu significado histórico. Estes locais têm sido parte integrante da cultura cazaque desde os tempos antigos, servindo como pontos focais para práticas espirituais e

manifestações de profunda reverência pela natureza. A introdução do Islão expandiu a rede de locais sagrados, fundindo-se perfeitamente com crenças pré-existentes, em vez de as substituir. Apesar de terem vivido períodos de colonialismo e de influência soviética, a importância simbólica destes locais persistiu, mantida viva através do folclore e da literatura. Na era moderna da independência, há um ressurgimento do interesse na revitalização destes locais sagrados, sinalizando uma renovada apreciação pela herança e espiritualidade do Cazaquistão. Como motivos literários, os locais sagrados servem como canais entre o passado e o presente, oferecendo vislumbres das experiências históricas e da identidade coletiva do povo cazaque. Eles permanecem como símbolos duradouros de resiliência e continuidade cultural, refletindo a ligação intemporal entre a humanidade e as paisagens sagradas que moldam a compreensão do mundo.

### **Base teórica de características poéticas na representação dos locais sagrados nacionais do Cazaquistão**

Uma forma de mergulhar no contexto dos locais sagrados do Cazaquistão através da literatura é formular um modelo poético das suas imagens artísticas. A poética é um ramo dos estudos literários que examina as leis e peculiaridades da criatividade poética. Ele revela os fundamentos do ritmo, da métrica, da rima e de outras nuances da composição dos versos. Grande ênfase é dada ao processo criativo: desde o momento de concepção e formação de uma imagem poética até as peculiaridades de inspiração e todas as etapas da criação de uma obra poética (Kinaci; Balci, 2020). Parte essencial do estudo da poética é analisar a linguagem poética, destacando as características que a diferenciam da prosa. Isso se refere a vários tropos, metáforas, epítetos e outros elementos estilísticos. A poética também investiga a estrutura do texto poético analisando sua composição e desenvolvimento dinâmico. Além disso, dentro desta disciplina, a especificidade do gênero é estudada a partir das peculiaridades dos diferentes gêneros poéticos (Katz; Rasse; Colston, 2023).

Um modelo poético é um conjunto sistematizado de princípios, critérios e conceitos aplicados à análise e interpretação de um texto poético. Funciona como uma espécie de “mapa” que permite uma compreensão e análise mais profundas das especificidades da linguagem poética, estrutura, ritmo, estilística e outros aspectos do

trabalho poético (McGuire, 2018). Servindo como ferramenta fundamental para análise e interpretação de um poema, o modelo poético considera vários aspectos essenciais. Em primeiro lugar, centra-se nos seus elementos estruturais, nomeadamente no seu design, composição e nos componentes que nele se destacam. Um dos pontos principais do modelo são as características linguísticas e estilísticas: tropos, rima, ritmo, bem como as características lexicais e sintáticas do texto (Rasse, Onysko; Citron, 2020; Rasse, 2022). Os aspectos temáticos desempenham um papel crucial, revelando temas-chave, motivos e ideias centrais do trabalho. O contexto histórico-cultural é considerado: cada poema reflete sua conexão com uma época, eventos e tradições culturais particulares de sua época. Além disso, o modelo poético acentua as funções e a filiação de gênero do texto, auxiliando na compreensão do papel de determinada peça e do gênero literário a que pertence (Snoj, 2021).

Considerando as características da cultura cazaque, a representação poética de lugares sagrados na literatura do Cazaquistão baseia-se nos seguintes fundamentos mostrados na *Tabela 1*.

Modelagem linguística e estilística	Os lugares sagrados são frequentemente descritos usando uma série de tropos (metáforas, símbolos, alegorias) destinados a transmitir o seu significado sagrado. Isto pode abranger o uso de léxico específico, estruturas de frases e técnicas estilísticas para criar a impressão desejada do local.
Simbolismo	Na literatura, os lugares sagrados frequentemente servem como símbolos que representam profundos valores espirituais, culturais e históricos. Eles podem refletir a conexão entre os humanos e a natureza, o passado, os ancestrais ou os seres espirituais.
Estratégias narrativas	Nas obras de autores cazaques, os lugares sagrados podem fornecer um pano de fundo para a ação, atuar como um local de transição ou transformação, ou tornar-se um elemento central da trama.
Contexto histórico-cultural	A representação de locais sagrados está intimamente ligada à especificidade cultural e histórica do Cazaquistão. Isto reflete a memória nacional, o património histórico e as tradições espirituais.

*Tabela 1* – A representação poética de lugares sagrados na literatura do Cazaquistão.  
*Fonte:* Elaborado pelos autores com base em Clea Waite (2020)

Assim, pode-se concluir que os locais sagrados servem frequentemente como representações de ideais culturais como a liberdade, a eternidade e as ligações à ancestralidade e à natureza, e preenchem a lacuna entre o passado e o presente. As técnicas poéticas na literatura cazaque traduzem descrições práticas em símbolos culturais complexos que combinam natureza, história, espiritualidade e identidade nacional. A multiplicidade de técnicas permite que os locais religiosos transcendam o seu ambiente físico e incorporem o espírito e a visão cazaques. Seus retratos literários em evolução oferecem *insights* sobre os eventos históricos e a essência espiritual interna do país.

### **Análise de ferramentas linguísticas usadas com mais frequência para descrever lugares sagrados na literatura cazaque**

Entre as obras que mencionam lugares sagrados, a poesia ocupa um lugar especial. Por exemplo, o renomado poeta cazaque Abai Kunanbaev recorre frequentemente a paisagens naturais nas suas obras – as estepes, as montanhas, que para os cazaques são locais de santidade única (Zhaparova; Dadebaev; Zhaksylykov, 2016). O conceito de cronotopo de Bakhtin (1937) é altamente aplicável à análise de representações poéticas de locais sagrados. Os poetas cazaques conectam habilmente detalhes espaciais e temporais por meio de técnicas poéticas como metáfora, ritmo e imagens líricas. Esses elementos se combinam para formar cronotopos que incorporam a visão de mundo cazaque. Por exemplo, os poemas de Abai Kunanbayev sobre a estepe combinam vividamente o espaço expansivo da paisagem da estepe com a duradoura atemporalidade da natureza e da cultura. Os seus poemas sobre o Monte Koktobe, simbolizando sabedoria e iluminação, ilustram as profundas raízes culturais do povo cazaque e a sua forte ligação à natureza. Nas obras de Abai, a natureza não é apenas um belo cenário ou decoração – ela torna-se um participante ativo no diálogo com o leitor, um espelho que reflete a alma da nação (Doszhan, 2023b). Montanhas, rios, estepes – todos são símbolos de eternidade, continuidade e da profunda ligação do povo cazaque à sua pátria histórica. Poemas sobre o Monte Koktobe não são apenas odes à beleza da natureza; eles refletem sobre valores eternos, sabedoria e busca pela verdade.

O poema “O fogo sombrio do cativo” representa uma poderosa declaração poética em que, através de imagens da natureza e vocabulário cultural específico, a alma

do povo cazaque, sua história, tradições e esperanças são reveladas (Kunanbaev, 1918). O uso de inúmeros tropos torna o texto especialmente expressivo e rico, permitindo ao leitor compreender profundamente o significado e as emoções incorporadas pelo autor:

1. Metáforas: “fogo sombrio” (comparar algo incerto ou escuro ao fogo), “chama marrom” (comparar solo ou areia com chama), “meus sonhos de camelo” (igualar sonhos a camelos que viajam pelo deserto), “uma pitada de terra e sal” (significando essência, raízes).

2. Símbolos: “camelos” (símbolo de perseverança e resiliência), “estrelas” (esperança, eternidade, sonho), “sol” (força vital, esperança, iluminação).

3. Alegorias: todo o texto pode ser visto como uma alegoria da luta, perseverança e esperança do povo cazaque.

O autor utiliza vocabulário específico relacionado à natureza (“deserto”, “camelos”, “sol”, “chama”), enfatizando a ligação do povo cazaque com a terra e a natureza. Além disso, palavras como “batyr”, “akyns”, “aryks” destacam o contexto cultural e histórico do poema. Batyr é um título concedido a um herói, uma pessoa que se destacou em batalhas e lutas, defendendo com bravura e firmeza suas terras e seu povo. Na literatura, a imagem de um “batyr” muitas vezes simboliza coragem, valor e compromisso intransigente com a justiça. “Akyns” são poetas populares que criaram e executaram poemas sobre assuntos atuais que abordam os aspectos sociais e espirituais da vida cazaque. Foram cronistas únicos do seu tempo, transmitindo conhecimento e história através das suas obras. “Aryks” são canais de irrigação, vitais na cultura agrária. Dado o clima árido, os “aryks” tornaram-se essenciais para a sustentação da agricultura e, conseqüentemente, da vida das pessoas. Assim, essas palavras ajudam o leitor a compreender e sentir melhor as emoções, os humores e a visão de mundo das pessoas daquela época que a obra discute.

No que diz respeito à estrutura das frases e às técnicas estilísticas, o autor utiliza a repetição (“Eles vão, eles vão”), que dá ritmo ao poema e intensifica o efeito de persistência. Rimas e ritmos diversos tornam o texto harmonioso e melódico. Em termos de aspectos temáticos, o poema revela temas da ligação do homem com a natureza, da identidade nacional, da luta pela terra e da cultura e da esperança de um futuro melhor. O poema de Abai Kunanbaev menciona os seguintes locais sagrados e imagens de particular significado para a cultura cazaque: paisagens naturais – as estepes. São uma parte



essencial da paisagem nacional do Cazaquistão, simbolizando a liberdade, o infinito e a unidade com a natureza. As montanhas estão associadas à grandeza, resiliência e sabedoria. A Terra é mencionada diversas vezes e suas imagens (“fogo sombrio”, “punhado de terra e sal”, “fogo de pedra britada”) simbolizam as raízes, a conexão humana com a pátria e a importância sagrada do local de origem. O sol no poema representa um símbolo de força vital, esperança e iluminação. A areia está associada ao deserto, destacando ainda mais as peculiaridades da paisagem cazaque.

Entre as obras em prosa, vale destacar *O caminho de Abai*, de Mukhtar Auezov (1942). Os lugares sagrados ocupam um lugar especial em seu trabalho. Para Auezov, estes lugares servem como símbolos-chave, enfatizando os valores espirituais e a herança cultural dos cazaques. Através de metáforas e simbolismos, o autor transmite o significado espiritual dos mausoléus (Pavlichenko, 2023). Eles aparecem ao leitor como um elo de ligação entre o passado, o presente e o futuro do povo cazaque. Além disso, mausoléus e outros locais sagrados atuam no romance como uma espécie de “marco” em torno do qual a vida da comunidade é construída, locais onde ocorrem eventos importantes (Gainullina *et al.*, 2014).

Em seus poemas, Olzhas Suleimenov presta atenção especial a locais sagrados como pinturas rupestres antigas e monumentos arqueológicos da região. Em suas obras, esses símbolos são vistos como evidências da antiga cultura e história dos cazaques, enfatizando a conexão contínua do povo com seu passado. Particularmente notável é a obra *“Az e Ya. O livro de um leitor bem-intencionado”* (1975). Neste livro, Suleimenov apresenta sua visão da história e da cultura dos povos turcos, incluindo os cazaques, através das lentes da linguística, da arqueologia e dos estudos literários. Os petróglifos frequentemente apresentam símbolos como o Tamga, que indicam afiliação a um clã ou tribo e são gravados em pedra ou metal como assinaturas únicas. Corpos celestes, como o Sol e a Lua, também aparecem com frequência e representam a ciclicidade da vida, a renovação eterna e a origem divina. Outro símbolo comum é a Árvore da Vida, que incorpora a conexão entre o céu e a terra, o humano e o divino. Os monumentos muitas vezes retratam animais, como veados, lobos ou leopardos das neves, que simbolizam vários aspectos da vida humana ou traços de caráter, como bravura ou conhecimento sagrado. Os petróglifos apresentam figuras geométricas, incluindo círculos, cruzeiros e espirais, que carregam significados variados. Por exemplo, as espirais simbolizam o

movimento eterno ou o caminho da alma. Estelas de pedra, conhecidas como balbals, são erguidas em túmulos e servem tanto como memoriais quanto como símbolos sagrados que refletem o espírito dos ancestrais.

No poema “O derramamento”, há um rico simbolismo relacionado ao conceito de estrada como metáfora da jornada da vida. Através das lentes da experiência pessoal, o poeta retrata sua conexão com a história, os ancestrais, as cidades e a natureza. A imagem do Volga é apresentada como símbolo de grandeza, beleza e insondabilidade da natureza e da vida. Suleimenov concentra-se no eterno tema da conexão humana com a natureza, o passado e o futuro (Ram, 2001). Entre os tropos, também podem ser discernidas metáforas e símiles. O poema começa com uma imagem forte – “pelo azimute das gerações nômadas”, evocando a sensação de uma longa viagem ligada à história do povo. O poeta usa a metáfora “veias cinzentas das cidades antigas” para descrever raízes históricas, reminiscentes do sistema circulatório, enfatizando a sua natureza vibrante e pulsante. “De repente – silêncio. E um grito – o enorme sorriso do Volga” – esta frase cria um contraste entre o silêncio e um grito repentino, e também está associada à imagem poderosa e sagrada do rio Volga. O vocabulário do poema também está ligado ao contexto histórico, especialmente palavras como “azimute”, “mapa”, “cidades antigas”, “dívida”, “estepe” e “montanhas” que estão imbuídas de significado sagrado, apontando para lugares sagrados e identidade nacional. No que diz respeito à sintaxe e ao ritmo, atenção especial deve ser dada à estrutura das frases e à escolha das palavras. Por exemplo, “Eu fluo como uma gota castanha de um doador” – não se trata apenas de movimento, mas de “fluir” como um rio, o que poderia simbolizar o eterno fluxo do tempo. As especificidades do gênero sugerem que o poema pertence ao gênero lírico, onde o autor expressa seus sentimentos e emoções relacionados ao passado, presente e futuro, bem como seu lugar no mundo. Suleimenov combina habilmente experiências pessoais com história e cultura nacionais, enfatizando a importância da memória e da preservação do patrimônio cultural. As características sintáticas e lexicais do poema acrescentam dinamismo e conferem ao texto um significado profundo. No geral, o poema é um exemplo vívido de poesia lírica, onde os sentimentos individuais do autor se entrelaçam com motivos nacionais e universais.

Magzhan Zhumabayev é outro proeminente poeta cazaque do início do século 20, cujas letras são marcadas por uma profunda emotividade. Ele frequentemente recorre a

imagens e motivos naturais. Em algumas das obras de Zhumabayev, ele também aborda a relação entre o homem e a natureza, temas cósmicos e espirituais. Estudando a poesia de Zhumabayev, pode-se discernir como, através de imagens e símbolos naturais, ele transmite os profundos aspectos espirituais e culturais do seu povo, incluindo a sua relação com lugares sagrados e o seu significado (Özkan *et al.*, 2019). O poema “Os poderes diminuíram, a bandeira caiu” é uma obra lírica onde o autor expressa a sua dor e saudade de uma herança cultural perdida, ao mesmo tempo que enfatiza a importância de preservar a língua e as tradições culturais para as gerações futuras. Este poema pode ser interpretado como um apelo à introspecção, defendendo uma consideração cuidadosa pelo património nacional e pelos valores culturais. Tropos: alusões – referências ao Orgulhoso Altai e à Horda Dourada representam laços históricos e culturais. Repetições e paralelismos são empregados para amplificar o impacto emocional no leitor e destacar momentos-chave do texto. Métrica e rima: o poema utiliza versos livres, carecendo de rima estrita e regularidade métrica. Os lugares sagrados no poema desempenham um papel vital, enfatizando a ligação do autor (e talvez de toda a nação) ao seu passado histórico. Eles servem como marcos espirituais num mundo que parece perdido e desligado das suas raízes. A Horda Dourada é um local histórico que representa o poder e a grandeza dos povos turco-mongóis em muitas mentes. Mencioná-lo no poema pode refletir as raízes profundas da cultura e da identidade nacional. O orgulhoso Altai é uma cordilheira, um dos lugares mais antigos e misteriosos da Ásia. Altai é frequentemente associado à espiritualidade e à energia sagrada, um lugar onde o céu toca a terra. Esses locais lembram a grandeza e o orgulho perdidos no passado, mas recuperáveis.

Abish Kekilbayev é um renomado escritor e figura pública do Cazaquistão. Sua obra inclui romances, contos, poemas e ensaios. Kekilbayev é conhecido por seus trabalhos baseados na história e cultura do Cazaquistão. O autor recorreu frequentemente à história do povo cazaque, às suas tradições, costumes e mentalidade, bem como retratou a vida dos cazaques durante diferentes períodos históricos e explorou as relações humanas em meio a mudanças sociais e políticas. As baladas de Kekilbayev *Baladas das estepes* (originalmente *Dalalar balladasy*) (2008) são um marco na literatura cazaque, incorporando memória histórica, buscas espirituais e reflexões filosóficas do autor sobre o destino do povo cazaque, suas raízes, tradições e futuro. O conteúdo principal destas baladas é uma reflexão sobre a vida do povo cazaque ao longo de diferentes épocas

históricas. Kekilbayev investiga temas atemporais – amor, traição, sacrifício, a luta pela liberdade e o choque entre tradição e inovação. O seu carinho por sua terra natal, por suas vastas extensões e pela estepe como símbolo de liberdade e infinito é particularmente evidente em *Baladas das estepes*. Aqui, a estepe não é apenas um pano de fundo ou cenário; torna-se um participante ativo nos eventos, um personagem por si só, interagindo com as pessoas, seus destinos e sentimentos. A escolha do vocabulário de Kekilbayev baseia-se diretamente nos elementos naturais do Cazaquistão, incluindo suas estepes, montanhas e rios. Esses elementos servem de pano de fundo para a narrativa e como símbolos que representam conceitos como infinito, eternidade ou variabilidade. Kekilbayev também usa inúmeras metáforas e símiles ligados à natureza, retratando a estepe como um organismo vivo que “respira”, “dorme” ou “chora”. O uso de imagens na cultura cazaque amplifica o significado sagrado da natureza. Além disso, a sintaxe de Kekilbayev reflete os ritmos da natureza. Frases longas e fluidas simbolizam as extensões ilimitadas da estepe, enquanto frases curtas e abruptas transmitem a imprevisibilidade do clima ou mudanças repentinas na vida.

É importante notar que a tradução capta com precisão o significado metafórico das expressões e palavras. Os autores possuem inerentemente as metáforas, símbolos e dispositivos estilísticos utilizados em suas obras, refletindo suas perspectivas únicas e visão artística.

Com base na análise de obras de autores cazaques que descrevem locais sagrados, podem-se tirar as seguintes conclusões: elementos do modelo poético permitem a criação de uma imagem rica e multifacetada que reflete a profunda ligação do povo à sua história, cultura e espiritualidade. Metáforas e símbolos são comumente usados para representar conceitos intangíveis, como memória cultural, identidade nacional, espiritualidade e a relação entre o homem e a natureza (Kim *et al.*, 2022b). Ao utilizar uma linguagem metafórica, os lugares geográficos podem assumir dimensões filosóficas e simbólicas. A repetição de palavras, frases ou imagens relacionadas com locais sagrados enfatiza o seu impacto emocional e o seu estatuto culturalmente simbólico. A repetição dá a esses ambientes físicos uma sensação de reverência e permanência histórica. As representações poéticas usam ritmo, métrica e rima para estabelecer um tom elevado e melódico que amplifica a santidade e o significado desses locais. A estrutura formal corresponde ao seu peso espiritual. As alusões à mitologia, à história e às lendas reforçam o papel dos locais

sagrados como depósitos de memória colectiva e património cultural, ligando as identidades contemporâneas ao passado partilhado (Yensenov *et al.*, 2016). O uso da personificação com descritores vívidos confere agência, vida e carácter aos lugares sagrados, refletindo a relação íntima entre pessoas, cultura e paisagem. Os contrastes destacam as perdas e reavivamentos culturais, bem como os ciclos de decadência e rejuvenescimento que os lugares sagrados têm sofrido ao longo do tempo, como pode ser visto na experiência colectiva da nação. O uso de linguagem arcaica, folclórica e moderna sinaliza o equilíbrio entre a continuidade histórica e a relevância contemporânea na evolução dos significados simbólicos desses lugares.

## **Conclusões**

Os lugares sagrados ocupam uma posição central na preservação da identidade nacional do Cazaquistão, agindo como um elo entre a memória histórica, as tradições culturais e os valores espirituais. Historicamente, os cazaques valorizaram particularmente locais sagrados naturais, como montanhas, rios, estepes, nascentes e cavernas, bem como locais artificiais: mausoléus, pinturas rupestres e outros. A literatura, particularmente a poesia, é uma das principais fontes de conhecimento sobre estes locais. A teoria do cronotopo ofereceu uma estrutura conceitual para explorar como a literatura cazaque transformou lugares sagrados ao combinar atributos espaciais e temporais. A análise mostrou como os poetas criaram cronotopos intrincados por meio da poesia e das imagens, entrelaçando detalhes materiais, história e simbolismo. As descrições desses santuários são encontradas com mais frequência nas obras de Abay Kunanbayev, Mukhtar, Olzhas Suleimenov, Magzhan Zhumabayev, Abish Kekilbayev e outros. Para analisá-los, utilizou-se o método de criação de um modelo poético. O modelo poético é uma abordagem abrangente para a análise de textos poéticos, que inclui o estudo de vários aspectos da versificação, como métrica, ritmo, rima, tropos, características estilísticas e linguísticas. Este modelo visa a uma compreensão profunda das peculiaridades de uma obra poética específica, tanto no contexto da sua estrutura interna como na perspectiva cultural e histórica mais ampla.

A poética, como ciência, trata do estudo das regularidades da criação e percepção da poesia. Assim, o modelo poético de um poema permite ao pesquisador aprofundar-se

na essência de um texto poético, identificar suas principais características e compreender seus mecanismos de impacto no leitor. Os escritores cazaques, em suas obras, empregaram ativamente várias técnicas poéticas, estilísticas e rítmicas para criar uma imagem profunda e multifacetada de lugares sagrados. Entre os tropos mais frequentemente encontrados estão: metáforas (lugares sagrados são frequentemente comparados a seres vivos ou elementos espirituais. Por exemplo, uma montanha pode ser descrita como “permanecendo eternamente, como um antigo guardião”, e um rio como a “veia viva da Terra”); alegorias (lugares sagrados podem simbolizar caminhos espirituais ou épocas históricas. Um rio pode representar a jornada da vida ou o fluxo histórico do tempo, enquanto um deserto pode simbolizar provações ou buscas espirituais); símbolos (elementos específicos da natureza, como árvores, pedras ou animais, podem servir como símbolos de santidade ou força espiritual); repetições (a repetição frequente de certas palavras ou frases enfatiza o significado do lugar sagrado. Por exemplo, descrever uma montanha onde a palavra “majestoso” é repetida várias vezes destaca o seu poder e santidade); epítetos (adjetivos descritivos, como “fonte antiga”, “vasta estepe” ou “montanha poderosa”, conferem às santidades uma qualidade única e enfatizam sua sacralidade).

Estas e muitas outras técnicas permitem aos escritores criar uma imagem multidimensional de locais sagrados, imbuindo-os de significado espiritual e cultural no contexto da cultura cazaque. Uma perspectiva de investigação futura poderia ser o estudo de como a representação de lugares sagrados na literatura cazaque evoluiu ao longo do tempo, especialmente no contexto dos processos socioculturais modernos e da globalização.

## REFERÊNCIAS

ANUR TOUR KAZAKHSTAN. *Mausoleum of Arystan Baba*, 2023. Available at: <https://tourstokazakhstan.com/en/sights/kazakhstan-south/arystan-baba-mausoleum.html>. Access in March 2023.

ASKHAT, Amen; RAIMKULOVA, Aktoty; DOSZHAN, Raikhan; SARKULOVA, Manifa; AUYELBEKOVA, Akmarzhan. Sacral values as a phenomenon of Kazakhstan spiritual heritage. *XLinguae*, vol. 13, n. 3, pp. 185-193, 2020. DOI: [10.18355/XL.2020.13.03.15](https://doi.org/10.18355/XL.2020.13.03.15). Access in March 2023.

AUEZOV, Mukhtar. *Abai's way*. Almaty: Kazakh State Publishing House of Fiction, 1942.

BAKHTIN, Mikhail. *Forms of Time and Chronotopes in the Novel*, 1937. Available at: <https://philolog.petrsu.ru/filolog/lit/bahhron.pdf>. Access in March 2023.

BARROSO, Paulo. The Semiosis of Sacred Space. *VERSUS*, vol. 125, n. 2, pp. 341-358, 2017. DOI: [10.14649/87914](https://doi.org/10.14649/87914). Available at: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4991>. Access in March 2023.

BOSHOFF, Hercules. On the Limits of Language. *Tydskrif vir Geesteswetenskappe*, vol. 62, n. 4, pp. 706-714, 2022.

BOYKO, Vita; KULESHOV, Serhii. Movable Monuments of History and Culture in the State Register of National Cultural Heritage: A Comparative Analysis. *Society. Document. Communication*, n. 19, pp. 60-80, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31470/2518-7600-2023-19-60-80>. Access in March 2023.

BREED, Ananda; İGMEN, Ali. Introduction: Making Culture in (Post) Socialist Kazakhstan, Kyrgyzstan, and Xinjiang. In: *Creating Culture in (Post) Socialist Central Asia*. Cham: Palgrave Macmillan, 2020, pp. 1-12.

CENTRAL ASIA TRAVEL. *Baiterek Monument: The Main Attraction and Symbol of Astana*, 2023. Available at: <https://www.centralasia-travel.com/en/countries/kazakhstan/sights/beiterek>. Access in March 2023.

DOSZHAN, Raikhan. Multi-vector Cultural Connection in the Conditions of Modern Globalisation. *Interdisciplinary Cultural and Humanities Review*, vol. 2, n. 1, pp. 27-32, 2023a. DOI: [10.59214/2786-7110-2023-2-1-27-32](https://doi.org/10.59214/2786-7110-2023-2-1-27-32). Access in March 2023.

DOSZHAN, Raikhan. The Idea of Work in the Philosophy of Abai Qunanbaiuly. *Interdisciplinary Cultural and Humanities Review*, vol. 2, n. 2, pp. 6-10, 2023b. DOI: [10.59214/2786-7110-2023-2-2-6-10](https://doi.org/10.59214/2786-7110-2023-2-2-6-10). Access in March 2023.

GAINULLINA, Farida; MUHAZHANOVA, Raushan; KABYSHEV, Talgat; BAIGABYLOV, Nurlan. M. O. Auezov's Contribution to the Historical and Cultural Landscape of the Semipalatinsk Cisrtysh Area: Revisiting the Issues of the Modern Local Literary History. *Life Science Journal*, vol. 11, n. 6, pp. 512-517, 2014.

KADRIMBETOVA, Nazgul; KUPAYEVA, Aisulu; MUTALI, Aliya. Setting Targets for the Preservation of the Historical and Cultural Heritage of Kazakhstan. *Review of International Geographical Education Online*, vol. 11, no. 5, pp. 4978-4990, 2021.

KATZ, Albert, RASSE, Carina, COLSTON, Herbert. On Poetry and the Science(s) of Meaning. *Metaphor and Symbol*, vol. 2, n. 38, pp. 113-116, 2023. DOI: [10.1080/10926488.2023.2172821](https://doi.org/10.1080/10926488.2023.2172821). Access in March 2023.

KEKILBAYEV, Abish. *The Ballad of Forgotten Years*. London: Stacey International, 2008.

KIM, Ho-Woog; KANG, Min-Soo; LEE, Joung-Jun; SEO, In-Seok; CHUNG, Jun-Ki. Herbert Coddington's Spirituality and Medical Work. *Eur J Sci Theology*, vol. 18, n. 3, pp. 83-96, 2022a.

KIM, Sung-Chon; HAN, Ki-Seung; KIM, Ho-Woog; JEONG, Moo-Jin; CHUNG, Jun-Ki. John Milton's View on the True Church. *Astra Salvensis*, vol. 2022, n. 1, pp. 151-167, 2022b.

KINACI, Cemile; BALCI, Üyesi. A Kazakh Tradition within the Scope of Discussions on Invention and Revival of the Tradition: Amal merekesi-körisüv küni (amal holiday/meeting day). *Milli Folklor*, vol. 125, pp. 46-59, 2020.

KUDAIBERGENOVA, Diana. Misunderstanding Abai and the Legacy of the Canon: “Neponyatnii” and “Neponyatii” Abai in Contemporary Kazakhstan. *Journal of Eurasian Studies*, vol. 9, n. 1, pp. 20-29, 2018. DOI: [10.1016/j.euras.2017.12.007](https://doi.org/10.1016/j.euras.2017.12.007). Access in March 2023.

KUDAIBERGENOVA, Diana. *Rewriting the Nation in Modern Kazakh Literature: Elites and Narratives*. Lanham: Lexington Books, 2017.

KUNANBAEV, Abai. *Words of Edification*, 1918. Available at: <https://abai.kaznu.kz/rus/?p=113>. Access on: 18 July 2023.

LOCA4MOTION. *Mongolian Countryside: Kazakh Eagle Hunters and Travel Rituals*, 2011. Available at: <https://cutt.ly/ZwBQhATs>. Access in March 2023.

MCGUIRE, Gabriel. Aqyn agha? Abai Zholy as Socialist Realism and as Literary hHistory. *Journal of Eurasian Studies*, vol. 9, n. 1, pp. 2-11, 2018. DOI: [10.1016/j.euras.2017.12.001](https://doi.org/10.1016/j.euras.2017.12.001). Access in March 2023.

ÖZKAN, Ali Rafet; KAMALOVA, Feride Bolatkyzy; BAITENOVA, Nagima Zhaulybaikyzy; KANTARBAEVA, Zhanna. The Effect of sacred Sites in Kazakhstan on Society their Tlace in the Conservation of National Identity. *Journal for the Study of Religions and Ideologies*, vol. 18, n. 54, pp. 203-217, 2019.

PAVLICHENKO, Yevhen. National and Cultural Content in Visual Culture Objects: *Colour Symbolism of Modern Patriotic Murals*. *Culture and Contemporaneity*, vol. 2, pp. 33-38, 2023. DOI: [10.32461/2226-0285.2.2023.293741](https://doi.org/10.32461/2226-0285.2.2023.293741). Access in March 2023.

PIATA, Anna. *The Poetics of Time – Metaphors and Blends in Language and Literature: 3 (Figurative Thought and Language)*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2018.

RAM, Harsha. Imagining Eurasia: The Poetics and Ideology of Olzhas Suleimenov’s AZ i IA. *Slavic Review*, vol. 60, n. 2, pp. 289-311, 2001.

RASSE, Carina; ONYSKO, Alexander; CITRON, Francesca. Conceptual Metaphors in Poetry Interpretation: A Psycholinguistic Approach. *Language and Cognition: An Interdisciplinary Journal of Language and Cognitive Science*, vol. 12, n. 2, pp. 310-342, 2020. DOI: [10.1017/langcog.2019.47](https://doi.org/10.1017/langcog.2019.47). Access in March 2023.

RASSE, Carina. *Poetic Metaphors: Creativity and Interpretation*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2022.

SAKHI, Zhuldyz, SELÇUK, Hava. Tombs and Visiting Tombs in the Social Life of South Kazakhstan. *Türk Külturu ve Hacı Bektas Veli – Arastirma Dergisi*, vol. 103, pp. 205-225, 2022.

SERRAINO, Pierluigi. *The Creative Architect: Inside the Great Midcentury Personality Study*. New York: Monacelli Press, 2016.

SHUMKA, Laura. Particularities of Wooden Carved Iconostases in Selected Post-Byzantine Churches of Albania. *Muzeologia a Kulturne Dedicstvo*, vol. 10, n. 4, pp. 79-88, 2022. DOI: [10.46284/mkd.2022.10.4.6](https://doi.org/10.46284/mkd.2022.10.4.6). Access in March 2023.



SILK ROAD ADVENTURES. *Lake and the Tamshaly Spring*, 2023. Available at: <https://silkadventures.com/en/content/ozero-i-istochnik-tamshaly>. Access in March 2023.

SNOJ, Vid. Rhythm and Metre. *Primerjalna Književnost*, vol. 44, n. 1, pp. 129-145, 2021. DOI: [10.3986/pkn.v44.i1.07](https://doi.org/10.3986/pkn.v44.i1.07). Access in March 2023.

STAMENKOVIĆ, Dušan; MILENKOVIĆ, Katarina; ICHIEN, Nicholas; HOLYOAK, Keith; An Individual-Differences Approach to Poetic Metaphor: Impact of Aptness and Familiarity. *Metaphor and Symbol*, vol. 38, n. 2, pp. 149-161, 2023. DOI: [10.1080/10926488.2021.2006046](https://doi.org/10.1080/10926488.2021.2006046). Access in March 2023.

SULEIMENOV, Olzhas. *Az and Ya. The Book of a Well-Intentioned Reader*. Almaty: Zhazushy, 1975.

UNESCO. *Petroglyphs of the Archaeological Landscape of Tanbaly*, 2017. Available at: <https://whc.unesco.org/en/list/1145/>. Access in March 2023.

WAITE, Clea. Somatic Poetics. *Technoetic Arts: A Journal of Speculative Research*, vol. 18, n. 2-3, pp. 267-277, 2020.

YENSENOV, Kanat, DUSEN, Seitkali, ERIMBETOVA, Kunduzai, KALIYEV, Jabai, YENSEPOV, Bauyrzhan. History of Kazakhstan as an Image of an Independent State. *Anthropologist*, vol. 26, n. 1-2, pp. 131-136, 2016. DOI: [10.1080/09720073.2016.11892140](https://doi.org/10.1080/09720073.2016.11892140). Access in March 2023.

YOUNG, Jake. Why Poetry? Semiotic Scaffolding & the Poetic Architecture of Cognition. *Metaphor and Symbol*, vol. 38, n. 2, pp. 198-212, 2023. DOI: [10.1080/10926488.2021.1941970](https://doi.org/10.1080/10926488.2021.1941970). Access in March 2023.

ZHAPAROVA, Asemzhan, DADEBAEV, Zhankara, ZHAKSYLYKOV, Aslan. The Conceptual Metaphor in Abay Kunanbayev's Poetics. *Journal of Language and Literature*, vol. 7., n. 3, pp. 54-59, 2016. DOI: [10.7813/jll.2016/7-3/7](https://doi.org/10.7813/jll.2016/7-3/7). Access in March 2023.

Traduzido por *Michaela Trunda* – [michaela.trunda@gmail.com](mailto:michaela.trunda@gmail.com)

*Recebido em 12/01/2024*

*Aprovado em 31/05/2024*

### **Declaração de contribuição dos autores**

Marzhan Mirazova redigiu o artigo e fez revisões críticas do conteúdo intelectual e providenciou a aprovação final da versão a ser publicada. Zhanat Aimukhambet foi responsável por todos os aspectos do trabalho, garantindo que quaisquer questões relativas à precisão ou integridade de qualquer parte do trabalho fossem minuciosamente investigadas e resolvidas. Zhibek Bultanova traçou a concepção e desenho do artigo e foi responsável pela aquisição dos dados. Yelena Sabiyeva e Tatyana Ahmetova conduziram a análise e interpretação dos dados.

## **Declaração de disponibilidade de conteúdo**

Os dados que apoiam os resultados deste estudo estão disponíveis mediante solicitação ao autor correspondente.

## **Pareceres**

Tendo em vista o compromisso assumido por *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso com a Ciência Aberta*, a revista publica somente os pareceres autorizados por todas as partes envolvidas.

### **Parecer I**

1. O trabalho está totalmente alinhado com o tema apresentado.
2. O objetivo do trabalho é declarado de forma clara e explícita. O artigo considera o simbolismo dos lugares sagrados, mostra seu significado cultural; identifica os períodos históricos que deram significados espirituais e culturais aos lugares sagrados, descreve as tradições e crenças folclóricas preservadas que refletem a autoconsciência da nação. Usando o exemplo dos textos mais representativos de escritores cazaques, o autor identifica e analisa os meios linguísticos de representar lugares sagrados do Cazaquistão. Tudo isso permite ao autor tirar conclusões razoáveis e delinear as perspectivas para futuras pesquisas sobre o problema.
3. O autor fornece uma revisão analítica das pesquisas mais recentes, revelando o contexto da questão. Mas ainda não está claro que abordagem teórica o autor realiza quando fala sobre a semiótica do lugar sagrado, em que obras de semióticos ele se baseia.
4. Os problemas de interpretação dos lugares sagrados na literatura e na arte têm atraído cada vez mais a atenção dos investigadores. O artigo considera este problema no aspecto do estudo dos meios linguísticos e das técnicas artísticas mais utilizadas pelos escritores para criar uma imagem. O autor se apoia no “modelo poético” proposto por estudiosos da literatura, construindo sua análise como um estudo dos meios linguísticos de representação de lugares sagrados na literatura cazaque. A novidade do trabalho está associada ao envolvimento de novo material empírico - obras de escritores cazaques.
5. A linguagem e o estilo atendem aos requisitos para artigos científicos.
6. Notas para trabalhos aceitos com restrições:
  1. O autor, infelizmente, não se refere às obras de M.M. Bakhtin. Embora seja óbvio que a utilização do conceito bakhtiniano de “cronotopo” (neste caso, “cronotopo de lugar sagrado”) teria ajudado o autor a compreender melhor como a poética do lugar sagrado se forma nas obras dos escritores cazaques.
  2. As conclusões sobre o parágrafo “Análise das ferramentas linguísticas mais frequentemente utilizadas para descrever locais sagrados na literatura cazaque” parecem muito generalizadas, refletem pouco a especificidade do material linguístico analisado e das técnicas artísticas de determinados autores e precisam de ser melhoradas.
  3. O princípio de tradução de exemplos do idioma original/russo para o inglês requer explicação especial. Surgem duas questões: 1) Com que precisão a tradução capta o significado metafórico da expressão/palavra; 2) O autor ou o tradutor são donos da metáfora? APROVADO COM SUGESTÕES [Revisado]

*Svetlana Dubrovskaya* – Universidade Nacional de Pesquisa da Mordóvia – MGU,  
Saránsk, Rússia; <https://orcid.org/0000-0001-5723-1633>; [s.dubrovskaya@bk.ru](mailto:s.dubrovskaya@bk.ru)

Parecer emitido em 10 de fevereiro de 2024.